2° Bimestre

Aula 01: Os impactos do capitalismo no mundo contemporâneo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

CATEGORIA: Tempo e espaço.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A civilização científica e tecnológica em diferentes contextos: na ética e na liberdade, na cultura e na religião.



No contexto do componente Filosofia, vamos procurar articular alguns aspectos do capitalismo com o desenvolvi mento científico. A ciência e a tecnologia avançam todo o tempo. Esses avanços geram impactos diretos na vida das pessoas e precisam ser pensados.
A partir dessas primeiras informações, observe com atenção a imagem ao lado e crie uma história usando toda sua **criatividade.**
Algumas indagações podem auxiliar na elaboração do texto: Ao observar a imagem, que sentimentos ela transmite? O que será que a pessoa da imagem está pensando? O que a pessoa observa e por quê? Quais seus desejos, anseios ou preocupações?

Desde os tempos primórdios, o ser humano contempla o universo buscando compreender algo. Existem mistérios que até hoje o homem busca entender e desvelar. Se hoje vivemos em uma civilização científica e tecnológica, é devido à curiosidade e à busca continua pelo conhecimento.
Alguns nomes marcaram a história da Filosofia e da Ciência, entre eles estão Aristarco de Samos, Nicolau Copérnico, Giordano Bruno e Galileu Galilei.

Aristarco de Samos



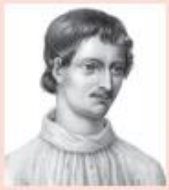
Disponível em: https://cutt.ly/9RgtlXH Acesso em 18 out. 2021.

Nicolau Copérnico



Disponível em: https://cutt.ly/eRgtnBE Acesso em 18 out. 2021.

Giordano Bruno



Disponível em: https://cutt.ly/dRgtfUV. Acesso em 18 out. 2021.

Galileu Galilei



Disponível em: https://cutt.ly/6Rgtqin Acesso em 18 out. 2021.

Esses homens contribuíram para a transformação do conhecimento. Sabemos que o conheci mento é libertador e que o homem continuamente se encontra nessa busca. Para saber mais, vamos pesquisar quem eles foram, em que época e lugar viveram, qual o período de investigação filosófica que pertenceram, quais os campos de investigação filosófica atuaram e quais foram as suas contribuições para a Filosofia e a Ciência. Realize os registros em seu caderno, construindo uma linha do tempo e marcando nela os resultados de sua pesquisa.
Após a realização da pesquisa e dos registros, **responda:**
1) Quais contribuições estes pensadores trouxeram para a evolução da ciência?
2) Suas descobertas foram significativas e importantes para civilização científica tal qual conhecemos hoje? Por quê?

Até aqui foi possível observar que a civilização científica e tecnológica já passou por diferentes contextos. Você já pensou que muitos desafios foram enfrentados para a ciência chegar aonde chegou? Que dogmas e culturas foram questionados para evidenciar novas descobertas? Que as Ciências Humanas e Sociais possuem métodos de investigação científica?
O texto a seguir apresenta uma ótima reflexão. Vamos ler!

Ideologia na ciência no Brasil
José de Souza Martins – Professor Emérito da Universidade de São Paulo

(...) É frequente, entre nós, que análises baseadas nas ciências sociais sejam confundidas com interpretações de senso comum por parte de cientistas das demais áreas do conhecimento.

Não levam em conta o que é metodologicamente próprio das diferentes ciências. Provavelmente, nem sabem que uma das funções das ciências sociais é a de estudar e diagnosticar as consequências socialmente problemáticas do próprio desenvolvimento científico. Uma inovação agrícola lucrativa e produtiva pode levar à miséria milhares de pessoas. (...) O trabalho científico é limitado pelas ideologias não científicas dos cientistas. Em nome de religião que eventualmente professe, um cientista pode cercear-se na pesquisa, suprimindo temas e problemas de investigação que contrariem suas convicções religiosas. Ou, em nome de determinada opção político-partidária, mesmo um cientista social pode fazer danosas correções de interpretação para que não colida com suas ideias não científicas. Essas invasões podem não afetar o rigor técnico e formal da pesquisa científica em si, porque a interferência se dá antes, na escolha dos temas e na definição dos problemas de investigação. Mas erguem as muralhas intransponíveis do proibido à descoberta científica (...). Não é raro que haja quem pense que a função do cientista se baseia no pressuposto da condição de ateu. Em alguns casos, nas culturas de religiosidade extremada e ultramontana, a opção pelo ateísmo favoreceu defensivamente a indagação científica. Nos cientistas de opção preferencial pela ciência deixou aberta a iluminadora porta da dúvida em relação ao propriamente extracientífico. Exatamente porque a ciência não é campo de certeza absoluta. Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida. Todo o tempo a ciência põe em dúvida o já sabido. Ainda que acumulativo, o conhecimento científico é provisório e relativo.

Jornal da USP. Ideologia na ciência no Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/LTD6jma**. Acesso em: 01 set. 2020.

Após a leitura, reflita e responda às questões abaixo:
1. Como você compreende o conhecimento científico das ciências humanas?
2. Segundo o texto que interferências podem ocorrer no desenvolvimento da pesquisa científica? Explique.
3. No texto encontramos a afirmação “Ciência só é ciência cercada pela margem da incerteza, da dúvida”. O que essa afirmação significa?

Você se lembra dos estudos realizados no 9º ano do Ensino Fundamental sobre a Guerra Fria? Você lembra do capitalismo representado pelos Estados Unidos e do socialismo representado pela União Soviética (URSS)? Para resgatar:

A Segunda Grande Guerra foi sucedida pela Guerra Fria, um período de tensões e conflitos indiretos entre dois blocos com projetos políticos antagônicos. De um lado, o capitalismo representado pelos Estados Unidos e, de outro, a União Soviética (URSS) com o socialismo. As duas potências buscavam exercer influência e disputar países aliados que recebiam ajuda financeira e militar. Nesse contexto, o presidente norte-americano Harry Truman apresentou os princípios da Doutrina Truman (com a qual os EUA assumiram a luta contra os avanços socialistas) e lançou o Plano Marshall com o objetivo de financiar a recuperação no pós-guerra dos aliados do bloco capitalista, assim como a aliança militar OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Já a URSS criou o COMECON (Conselho para a Assistência Econômica Mútua), a COMINFORM (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e Operários) e a aliança militar do Pacto de Varsóvia. Nesse clima de antagonismo, as duas potências se envolveram em conflitos armados disputando áreas de influência, como foi o caso das guerras da Coreia e do Vietnã e a crise dos mísseis em Cuba.

A corrida espacial – URSS versus EUA

Sputnik1, Explorer 1, Vostok1, Mariner2, Ranger 7, Luna 9, Apollo 8 e Apollo11 são algumas das sondas espaciais e naves que exploraram a órbita da Terra e da lua. Mas qual a relação entre ir para o espaço e a Guerra Fria?

A corrida espacial teve as suas origens na corrida armamentista entre URSS e EUA após a 2ª Guerra Mundial. Toda pesquisa e investimentos em tecnologia aceleraram os avanços científicos na época, no entanto produziram também armas de destruição em massa, como mísseis intercontinentais inteligentes, submarinos com mísseis de ogivas nucleares, porta aviões nucleares, satélites espiões, dentre outros armamentos que geraram um clima de tensão durante todo o período.



“Buzz”Aldrin é fotografado por Neil Armstrong na frente do módulo lunar Apollo 11. Fonte Wikipedia. Disponível em: **https://cutt.ly/XYpgToO** Acesso em 6 fev.2020.

Esse momento histórico provocou muitos avanços na civilização científica, um deles pode ser evidenciado pela corrida espacial. As pesquisas e os investimentos em tecnologia alavancaram o progresso e a disputa cada vez maior entre o capitalismo e o socialismo. Essas disputas nem sempre foram éticas e respeitosas, fazendo o avanço tecnológico acontecer a qualquer preço.
A partir do resgate das informações referentes à Guerra Fria, a corrida espacial, o conflito Capitalismo X Socialismo, vamos para um desafio interdisciplinar.

DESAFIO!

A proposta deste desafio é de construir um MURAL a partir de todas as reflexões desenvolvidas até o momento e da análise atentamente a imagem "Homem, controlador do universo". O MURAL deve abordar a presença da ciência e da tecnologia no contexto da disputa entre o capitalismo e o socialismo.

Mural – Homem, controlador do universo (Diego Rivera)



A versão recriada da pintura, conhecida como Homem, Controlador do Universo, 1933. Diego Rivera (1886-1957). Palácio de Bellas Artes. México. Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://cutt.ly/bTFq43U**. Acesso em: 27 ago. 2020.

O objetivo dessa atividade consiste em fortalecer a relação entre os componentes curriculares e promover a elaboração de argumentos a partir das informações e reflexões realizadas até o presente momento. A Imagem "Homem, controlador do universo" analisada, aponta evidências sobre o Capitalismo e o Socialismo. O conjunto de informações estudadas até o momento possibilitam conhecimentos que podem ser elaborados e sistematizados a partir da elaboração de um MURAL.

Faz parte dos desejos e do imaginário do homem partir para o espaço, explorar o universo. Mas, por que será que o homem deseja tanto sair da Terra? Será possível viver fora dela?

Elabore um texto argumentativo para expor a sua opinião sobre essa nova corrida espacial.

E para concluir...
O desenvolvimento da tecnologia está atrelado ao capitalismo desenfreado e a globalização. Mas, se não fosse o capitalismo, como estaria o desenvolvimento da tecnologia? Ela estaria mais ou menos desenvolvida? Esses processos, que envolvem o desenvolvimento tecnológico, ocorrem por meio da exploração de recursos naturais ameaçando o Planeta Terra. Consequentemente as gerações futuras precisarão de novos recursos naturais. Será que a pergunta do semestre "Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?" pode refletir a necessidade dessa nova corrida espacial?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Aula 02: Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE: (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CATEGORIA: Tempo e espaço.

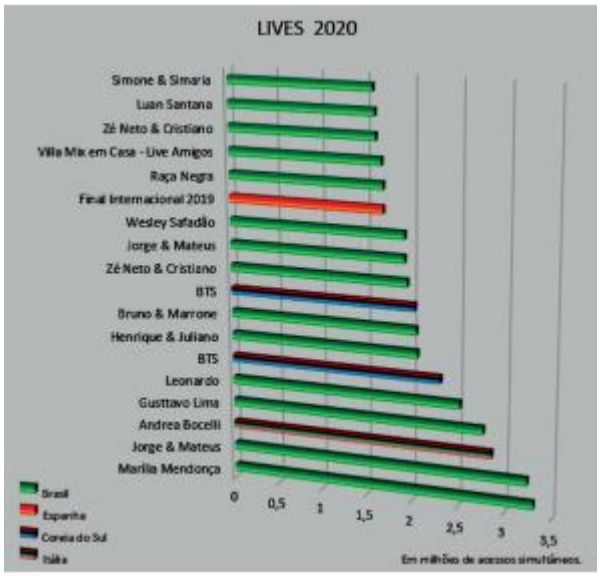
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A arte como forma de pensamento. A produção de significados e a reflexão estética

Nessa Situação de Aprendizagem você será convidado a pensar sobre a arte e a estética, refletindo sobre a produção de significados, representações e pensamentos por meio delas. O tema “Cultura: equilíbrios e desequilíbrios entre o local e o global” promove a conexão da Filosofia com os demais componentes da área, convidando-o a desenvolver o olhar atento para as produções artísticas que compõem a cultura, seja ela material ou imaterial. Para começar esse momento, será necessário refletir sobre alguns conceitos importantes. **Pesquise** o significado das palavras: *"arte", "representação", "pensamento" e "estética" e registre as suas impressões sobre o significado de cada uma delas*, considerando o que foi pesquisado e o seu repertório sobre elas.

Vamos pensar nas produções artísticas musicais.

O gráfico abaixo mostra as apresentações de artistas brasileiros dentre as 20 lives com maiores visualizações no mundo todo, segundo consulta realizada no Youtube1.

Estes dois exemplos são muito consistentes para corroborar a afirmação de que o estilo sertanejo está em evidência.



DESAFIO!

Você pôde observar, a partir dos dados apresentados, que o estilo musical sertanejo está em evidência. Com base nessa informação, vamos realizar um desafio interdisciplinar:

- A partir dos seus conhecimentos e leituras sobre arte e cultura, como você conceitua a música sertaneja? Como você explica os processos de aculturação e assimilação para esse gênero musical?

Nesse momento, vamos refletir um pouco mais sobre o que é arte e como ela se relaciona com a cultura. Mas é bom lembrar que esta análise parte do ponto de vista filosófico, então, vamos resgatar dois grandes momentos da teorização da arte na filosofia.

POÉTICA	ESTÉTICA
Na Poética, Aristóteles aborda a arte da palavra falada e escrita, aborda o canto e a dança, aborda a poesia e o teatro e aponta reflexões sobre a tragédia e a comédia. Trata-se de um estudo sobre as produções culturais humanas.	A Estética, como disciplina filosófica, busca entender o fazer artístico como criação e percepção. Na sua origem etimológica, significa compreensão pelos sentidos, percepção totalizante.

Há diferentes e diversos elementos que procuram entender e decifrar o fazer artístico, alguns buscam entender as fontes de inspiração, outros estudos enfatizam as técnicas, outros refletem sobre as obras e seus significados, enfim, a arte representa e provoca pensamentos.

ATIVIDADE:

Observa-se: Qual o tempo certo de olhar para um quadro? O que o artista quis dizer com isso? Tem algum sentido nisso? Todas essas reflexões possibilitam a análise da arte como forma de conhecimento e pensamento. **Pense nisso!**

Com a intenção de fortalecer esta reflexão, apresente por meio de desenhos Pinturas Rupestres, utilizando-se elementos da linguagem artística daquela época.

Você sabia que Aristóteles escreveu sobre quase tudo? Escreveu sobre a política, sobre a ética, sobre a retórica, sobre insetos, sobre a constituição dos nossos hábitos e, como não poderia deixar de ser, sobre as narrativas dramáticas. No momento anterior, você viu que a Poética foi escrita por Aristóteles. Trata-se de uma obra que chegou até os nossos dias, mas pela metade.

Leia o fragmento da obra:

"Parece ter havido para a poesia em geral duas causas, causas, essas, naturais. Uma é que imitar é natural nos homens desde a infância e nisto diferem dos outros animais, pois o homem é o que tem mais capacidade de imitar e é pela imitação que adquire os seus primeiros conhecimentos; a outra é que todos sentem prazer nas imitações. Uma prova disto é o que acontece na realidade: as coisas que observamos ao natural e nos fazem pena agradam-nos quando as vemos representadas em imagens muito perfeitas como, por exemplo, as reproduções dos mais repugnantes animais e de cadáveres. A razão disto é também que aprender não é só agradável para os filósofos, mas é-o igualmente para os outros homens (...). E que eles, quando veem as imagens, gostam dessa imitação, pois acontece que, vendo, aprendem e deduzem o que representa cada uma, por exemplo, "este é aquele assim e assim". Quando, por acaso, não se viu anteriormente o objecto representado, não é a imitação que causa prazer, mas sim a execução, a cor ou qualquer outro motivo do gênero".

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Ana Maria Valente. Fundação Caloust Gulbenkian. p.42-43. Disponível em: **https://cutt.ly/BYyLWIN**. Acesso em: 14 set. 2020

Mesmo depois de séculos, essa obra ainda inspira aqueles que gostam de escrever textos ficcionais. *Aristótle´s poetics for screenwriters de Michael Tierno, 2002 e Aristótle in Hollywood de Ari Hiltunen, 2002*, por exemplo, são obras que exploram as potencialidades da Poética de Aristóteles para a construção de narrativas ficcionais de sucesso.
Segundo Aristóteles, a *mimeses*, cujo termo pode ser traduzido por imitação, mas não é uma imitação qualquer, pois deve trazer elementos do que conhecemos como representação.
Toda boa narrativa, seja ela prosa ou poesia, deve considerar a linguagem, o modo de narrar e o objeto da narração, ou seja, a ação praticada segundo valores humanos. A partir dessas considerações iniciais, vamos pensar sobre as partes indispensáveis da narrativa segundo Aristóteles.
Selecionamos para esse exercício três partes:

- Enredo: a organização da imitação.
- Elocução: "estilo", como será a comunicação pelas palavras.
- Pensamento: a ideia geral que nos possibilita pensar como classificar a ação.

A música, tal como conhecemos hoje, não aparece na Poética, contudo, pode ser analisada segundo os critérios indicados nessa obra, pois a música contemporânea também pode contar uma história, não é mesmo?

Então, vamos colocar a mão na massa!

Iremos escutar a música **"Lamento Sertanejo"** e logo após responda: Qual é o enredo? Qual é o pensamento? Quais são as marcas da elocução? Você acha que essa música responde ao objetivo de ser um "lamento"? Por quê? Você entende que todos os sertanejos se identificam com esse tipo de lamento? Justifique a sua resposta.

Agora, saindo um pouco das reflexões sobre o sertanejo, que possui uma característica local, vamos para a análise de uma obra de arte de grande reconhecimento. Para o desenvolvimento dessa atividade, dividiremos em duas partes.



Primeira: Observe a imagem ao lado e responda a estas quatro indagações. Você já viu esta obra de arte em algum lugar? Sabe quem pintou? O que está escrito? Sabe qual é o título desta obra?

Segunda: Pesquise o significado da palavra "simulacro" e em seguida, elabore um desenho inspirado na obra "a traição das imagens".

Por meio desse desenho, você poderá expressar a sua compreensão de simulacro e evidenciar a identificação de conhecimentos por meio da análise da obra de arte". Após realizar as duas etapas, responda: O que você compreende sobre a produção de significados por meio da arte? A arte pode ser considerada uma forma de pensamento? O que é a reflexão estética?

E para concluir...

A arte faz parte do nosso dia a dia. Na televisão, no computador e no celular, por meio da internet, vemos filmes, séries, telenovelas, shows, lives etc. Nas ruas vemos grafites, estatuas, esculturas, prédios tombados pelo patrimônio histórico, projetos arquitetônicos audaciosos, enfim, a arte está em toda parte, basta um olhar atento para observá-la. A pergunta que permeia o semestre é ***"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"*** Com a intenção de fortalecer a reflexão dessa pergunta com a situação de aprendizagem, estabeleça relações com a arte e os seus desejos. Muitas vezes, as músicas, séries, filmes e telenovelas mexem com o nosso sentimento e imaginário, despertando em nós alguns desejos. Esses desejos podem ou não serem compatíveis com o desenvolvimento da cidadania. ***Alguma vez você se sentiu incentivado a fazer algo por alguma destas representações e julgou que não seria adequado devido ao fato de haver uma distinção sobre aquilo que é ficção e representação e aquilo que é realidade?***

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Aula 03: As relações de poder e o território

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

CATEGORIA: Território e Fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os conceitos de civilização/barbárie, esclarecimento/ obscurantismo como subsídios para a compreensão das relações de poder. A democracia antiga e a democracia moderna. A cidadania da antiguidade aos dias de hoje.

Nesta Situação de Aprendizagem você irá pensar sobre “As relações de poder e o território”. Essa reflexão estabelece conexões com a Filosofia Política e ecoa sobre os demais componentes curriculares da Área.





O que é democracia?



O que é cidadania?

Compreender, de fato, o significado desses dois conceitos, é essencial para que se possa com parar a democracia e a cidadania da antiguidade e seus desdobramentos e mudanças até os dias de hoje. Ao analisar as relações de poder, você irá compreender que elas aconteceram de diferentes formas. Os diversos contextos históricos e os variados territórios revelaram e revelam, através dos tempos, divergências.

2° MOMENTO

Neste momento vamos explorar as principais mudanças que a democracia sofreu. Na antiguidade grega, mais precisamente em Atenas surge a palavra que amplia a participação política. Na **Ágora** aconteciam as assembleias e os cidadãos exerciam a democracia direta, tendo o mesmo espaço de manifestação. Esse modelo político ateniense focava no princípio de **isonomia**. Mas, quando lemos que os cidadãos exerciam a democracia, precisamos resgatar quem era considerado cidadão naquele contexto histórico. Apenas os homens livres, maiores de idade, filhos de pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos. Mulheres, estrangeiros e escravos não estavam classificados como tal. Com o passar do tempo, a democracia foi sofrendo mudanças, com a composição dos Estados Modernos ela passa a ser representativa e indireta. Onde os cidadãos não elaboram mais as leis. Neste novo cenário, são eleitos representantes para isso. O poder, nesse novo modelo representativo vem do povo por meio das eleições.

Muitos outros filósofos pensaram sobre a **Política** e, em breve, estudaremos seus pensa mentos com maior aprofundamento. Nessa Situação de Aprendizagem o objetivo é outro! Agora, elabore, em seu caderno, um **mapa mental** que descreve as principais características da **Democracia Antiga**, da Democracia Moderna e da **Democracia no Brasil hoje**.



3° MOMENTO



Agora, vamos pensar um pouco a partir de duas leituras:

Texto I – Liberdade e cidadania

Parece que nas democracias o povo pode fazer o que quer. Contudo, conforme vemos em Montesquieu, na obra o Espírito das Leis, publicada em 1748, a liberdade política não consiste em fazer-se o que se quer. Numa sociedade em que existem leis, a liberdade está em poder fazer o que se deve aspirar e a não ser obrigado a fazer o que não se deve querer. Assim, o conjunto das leis devem garantir que nenhum cidadão será obrigado a fazer as coisas a que a lei não o obrigue nem a não fazer as que a lei lhe permite. A simples condição de um governo democrático ou aristocrático, segundo Montesquieu, não fazem estados mais livres que outros. A liberdade política não se encontra senão nos governos moderados, quando não se abusa do poder. Mas conforme lembra Montesquieu todo homem ou grupo que possui poder tende a abusar dele até encontrar limite. Para que não se possa abusar do poder, é preciso outro poder.

Fonte: Texto Adaptado. MONTESQUIEU. O Espírito das Leis, Capítulo III e IV. São Paulo: Saraiva, p. 166-167, 2008.

Texto II – Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã

Artigo 6º – A lei deve ser a expressão da vontade geral. Todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos.
Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos.
Conclusão – Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira.

Fonte: GOUGES. Olympe de. Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791) Disponível em: **https://cutt.ly/tTHi1m7** Acesso em: 24 set. 2020.

Apontem, em seu caderno, a partir da leitura dos Textos I e II os seguintes pontos:

1. Qual o tema central nos dois textos?
2. Aponte uma ou mais diferenças entre os dois textos?
3. Com suas palavras elabore um texto que aponta a principal diferença entre os dois textos.

4° MOMENTO

Os conceitos de **civilização** e **barbárie** foram trabalhados na Aula 02 e, caso você não se recorde, sugerio que retome a atividade. Lá, você foi convidado a pensar nas contradições da civilização e no exercício da cidadania. Agora chegou o momento de pensar sobre dois novos conceitos: **esclarecimento** e **obscurantismo**. Todos esses conceitos subsidiam a compreensão das relações de poder. Você conhece o significado destas duas palavras? Leia atentamente a descrição

abaixo e escreva, em seu caderno, a sua compreensão dos conceitos. Cite pelo menos dois exemplos que revelam a sua compreensão.

Distinguir fato de opinião nos aproxima do esclarecimento e afasta do obscurantismo. **Doxa** (opinião infundada ou irrefletida) e **Episteme** (conhecimento verdadeiro de natureza científica) são dois conceitos tratados por Platão. Em seus primeiros diálogos, doxa e episteme estão sempre mesclados a outros conceitos e só podem ser definidos a partir da relação dialética entre eles, assim como obscurantismo e esclarecimento.

> "A doxa é compreendida como um certo juízo subjetivo que tem valor apenas momentâneo, um juízo que não poderá ser referência ética, pois tem presente a possibilidade da falsidade das crenças que suportam a ação. [...] Esse fato assinala a preocupação crescente em Platão em ajustar os termos dentro de uma precisa terminologia. No diálogo República, esses termos adquirem uma nova delimitação e, apesar de serem considerados radicalmente opostos, mantêm entre si uma relação intrinsecamente necessária. Doxa na República é reafirmada como simples opinião, mas se distancia de episteme, no que concerne ao valor do conhecimento.[5]

Pensando nessas implicações éticas, temos, a seguir, três frases que emitem opiniões preconceituosas:

Mulher não entende nada de futebol.
Lugar de mulher é na cozinha.
Mulher não sabe dirigir.

Essas opiniões não podem ser consideradas verdadeiras, pois são juízos subjetivos sobre a mu lher. Estamos diante de um problema! Vamos fazer um debate!



Existe ceticismo no Brasil hoje? Vivemos, um novo obscurantismo?

Críticas à produção do conhecimento, sobretudo acadêmico e científico fizeram e ainda fazem parte do obscurantismo. Trata-se de uma ameaça ao pensamento e a postura racional.

Fato ou opinião? Por que é importante saber diferenciar fato de opinião para exercer a cidadania? Confusão entre o que é opinião e o que é fato fortalece o obscurantismo? Ficou curioso? Pesquise mais sobre esse assunto!

"Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?"

Nas situações de aprendizagem sobre o tema As relações de poder e o território, você pensou sobre a Democracia e a Cidadania em diferentes tempos e lugares e refletiu sobre as implicações do obscurantismo.

Como todos esses objetos estudados ajudam a compreender melhor a importância das leis para assegurar os direitos e os deveres, do Estado e do cidadão? Essa pergunta, somada à pergunta do semestre, requer a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Construa uma tabela em seu caderno e aponte de um lado, três deveres do Estado que você considera essenciais, e do outro lado, aponte três deveres do cidadão, também considerados essenciais.

E para concluir...

Democracia e cidadania dialogam, o tempo todo, com as relações de poder. Em diferentes territórios temos variados tipos de democracia e cidadania acontecendo. Considerando a sua realidade, qual o seu papel de cidadão na sociedade brasileira?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Aula 04: As diferenças – do individual ao coletivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?

COMPETÊNCIA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

HABILIDADE: (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

CATEGORIA: Território e Fronteira.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O eu e o outro: a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos. O indivíduo e a coletividade: desconstrução dos pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade.

Nessa Situação de Aprendizagem você irá pensar sobre **"As diferenças – do individual ao coletivo".** O ponto de partida se dá a partir da reflexão – **O que te faz diferente dos outros?**

Para iniciar o momento, inspirados no quadro ao lado, elabore um infográfico sobre você. Nele deve constar informações que te definem e te representam, seus gostos e estilo de vida.

As perguntas são fonte de inspiração para você começar a pensar sobre si, outras perguntas podem ser acrescentadas no seu infográfico.





Para pensarmos sobre o indivíduo e as suas relações com a coletividade, precisamos estar atentos às diferenças. Necessitamos desconstruir pré-juízos, pré-conceitos sobre o humano e a sociabilidade. Vi vemos em um planeta dividido por fronteiras e territórios, com peculiaridades culturais. Um exemplo dessa multiplicidade se dá a partir do meu olhar sobre o outro. Eduardo Galeano, escritor e jornalista uruguaio, em seu livro O Caçador de Histórias, em poucas palavras, na micro-história Estrangeiro, descreveu sobre essa diversidade que nos rodeia. Falou sobre religião, música, carro, comida, gostos, política e cultura, mostrando as diferenças que nos permeiam. O título reforça a ideia de que o estrangeiro sempre é considerado diferente.

Estrangeiro

Num jornal do bairro do Raval, em Barcelona, uma mão anônima escreveu:
O teu deus é judeu, a tua música é negra, o teu carro é japonês, a tua pizza é italiana, o teu gás é argelino, o teu café é brasileiro, a tua democracia é grega, os teus números são árabes, as tuas letras são latinas.
Eu sou teu vizinho. E ainda me chamas de estrangeiro?[6]

Mas afinal, somos iguais ou diferentes?



A frase ao lado faz parte do livro ***A Revolução dos Bichos*** de **George Orwell, ela também aparece na letra da música *Ninguém é igual a ninguém*** do grupo gaúcho Engenheiros do Hawaii.



O que essa frase significa?

Como você explica que todos são iguais, mas que uns são mais iguais que os outros a partir da existência de tantas diferenças em nossa sociedade?

DESAFIO!

O tema dessa Situação de Aprendizagem fala das diferenças e conduz o pensamento para a individualidade e a coletividade. As análises realizadas sobre a diversidade, considerando as diferenças e as igualdades, assim como as reflexões sobre a diversidade étnico-cultural; busque uma música e/ou uma poesia que dialogue com o tema. O resultado da pesquisa pode ser postado em suas redes sociais com o título – **As diferenças: do individual ao coletivo** e marcada com a **#filosofiaAlcidesLins**

Quando pensamos sobre o **EU**, pensamos no indivíduo, no individual, no indivisível. Mas acontece que a soma desses indivíduos, que também compreendemos como cidadãos, compõem o **NÓS**, os coletivos, os grupos sociais e a sociedade.

As Ciências Sociais, parte das Ciências Humanas, explica que o indivíduo compõe a sociedade. Sendo assim, não podemos deixar de pensar que a sociedade é composta por indivíduos que com põem o tecido social de um grupo. Podemos afirmar que os indivíduos são responsáveis pela formação da sociedade e que a sociedade influencia na formação do indivíduo. Reflita sobre quais são as fronteiras entre o indivíduo e a sociedade. Parece complicado pensar sobre isso?

O excerto do Livro II da obra **A República de Platão** pode auxiliar na reflexão. Vamos ler!

Livro II – A República

[...] Glauco e os outros suplicaram-me a utilizar todos os meus recursos, que não abandonasse a discussão, mas que investigasse a natureza da justiça e da injustiça e a verdade das suas respectivas vantagens. Disse-lhes então o que sentia:

— A busca que executamos não é de pouca importância, mas exige, em minha opinião, grande acuidade de espírito. Ora, dado que esta qualidade nos falta, dir-vos-ei como julgo que se deve proceder. Se se ordenasse a pessoas com visão pouco apurada que lessem de longe letras escritas em caracteres miúdos e uma delas descobrisse que essas mesmas letras se encontram escritas em outro lugar em grandes caracteres e num espaço maior, ninguém duvidaria de que seria mais fácil ler primeiro as letras grandes e examinar em seguida as miúdas, para ver se são de fato iguais.

Adimanto — Certamente. Mas, Sócrates, que tem isso a ver com a investigação a respeito da natureza da justiça?

Sócrates — A justiça é, como declaramos, um atributo não apenas do indivíduo, mas também de toda a cidade?

Adimanto — Sim.
Sócrates — E a cidade não é maior que o indivíduo?
Adimanto — Claro.
Sócrates — Logo, numa cidade, a justiça é mais visível e mais fácil de ser examinada. Assim, se quiserdes, começaremos por procurar a natureza da justiça nas cidades; em seguida, procuraremos no indivíduo, para descobrirmos a semelhança da grande justiça com a pequena.
Adimanto — Estou de acordo.
Sócrates — Porém, se estudarmos o nascimento de uma cidade, não observaremos a justiça aparecer nela, tanto quanto a injustiça?
Adimanto — E possível.
Sócrates — Então, encontraremos mais facilmente o que buscamos?
Adimanto — Sem dúvida.
Sócrates — Portanto, devemos ir até o fim nessa busca? Em minha opinião, não é tarefa fácil. Ponderai-a.
Adimanto — Está ponderado. Podes prosseguir.
Sócrates — O que causa o nascimento a uma cidade, penso eu, é a impossibilidade que cada indivíduo tem de se bastar a si mesmo e a necessidade que sente de uma porção de coisas; ou julgas que existe outro motivo para o nascimento de uma cidade?
Adimanto — Não.
Sócrates — Portanto, um homem une-se a outro homem para determinado emprego, outro ainda para outro emprego, e as múltiplas necessidades reúnem na mesma residência um grande número de associados e auxiliares; a esta organização demos o nome de cidade, não foi?
Adimanto — Exatamente.

A República – Platão. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=3949**. Acesso em: 23 set 2020.

Como o exemplo dado por Platão pode auxiliar na compreensão da afirmação acima?

Elabore um texto dissertativo, em seu caderno, para responder a essa indagação.

E para concluir...

Durante essa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a refletir sobre si mesmo, seus gostos, suas escolhas, seus desejos e suas vontades. Na sequência, você pôde perceber que a sociedade é formada de indivíduos; como você, seus colegas de escola, do bairro, das pessoas que habitam as cidades, estados e países. As reflexões, da Situação de Aprendizagem, permeiam a ideia de cidadão, daquele que faz parte da sociedade. Estamos falando o tempo todo do eu e do outro. De como somos, ao mesmo tempo iguais e diferentes. A partir dessas diferenças, existem tensões permanentes na afirmação da subjetividade em face da objetividade no mundo em que vivemos. Cada sociedade tem suas particularidades relacionadas à cultura e tradições que podem ser observadas nos indivíduos que a compõem. Mas, dentro dessa coletividade, formada por um conjunto de iguais, existem as peculiaridades e individualidades de cada um. **Então, o que é o coletivo em meio aos desejos e as vontades do indivíduo? Existe, no indivíduo um egoísmo que o afasta do bem comum?**

O que é mesmo o coletivo? O coletivo que integra as nossas relações? O que é o coletivo que nos obriga a respeitar as leis e os direitos? O que é o coletivo que nos convida a "amar os outros como a nós mesmos" e amar o nosso planeta? Como é a relação entre o indivíduo e a coletividade nas relações capitalistas, economicistas, pluralistas e excludentes na qual vivemos?